

Ex. Sr. Manuel Gonalves da Silva - Rio-Frio

Director e Editor
João Antonio Xavier Lopes
MONTIJO
Praça 1.º de Maio
REDAÇÃO
Propriedade da
Empresa de Publicidade do
MONTIJO
(em organização)

MONTIJO

Avengado

Semanario Regional Republicano

de Propaganda e Defesa dos Interesses do Concelho de Montijo



Toda a correspondencia deve ser dirigida á REDACÇÃO, Praça 1.º de Maio — MONTIJO — COMP. E IMP. Tip. SADO, Largo do Carmo — SETUBAL

Necessidades bairristas

O bairrismo anda agora por aí de boca em boca, como coisa nova, absolutamente desconhecida nos tempos que passaram. Dá-nos a impressão de ser um rebento adventício e turtuoso do *ultra-moderno* nacionalismo, que, como aquele, pretende ter foros de novidade e de preeminência.

Nós, que não seguimos essa corrente de opinião, por inverosímil e injustificada, pois sempre temos presenciado, em todos os tempos, a existência de bairrismo e de nacionalismo, concordamos, no entanto, que houve, nos dias que vão correndo, uma nota vel recrudescência d'esses dois sentimentos, embora numa tendência que muitas vezes peca por não ser razoável.

O bairrismo só pode admitir-se, aceitar-se e defender-se em circunstancias que não impliquem mais do que a vontade de fazer progredir o «bairro», na acepção própria d'este termo primitivo. Bairrismo, como sinónimo de progresso local pacífico e não com o significado de uma luta egoísta e sangrenta entre regiões diferentes.

E então muito temos que fazer e que reclamar dentro do «bairro», que é como quem diz: dentro da nossa terra. E então seremos nós dos primeiros a ocupar um lugar na vanguarda das fileiras dos que se propuzeram atacar de frente e a valer esse mágnio problema local.

O bairrismo há quem o tenha vindo mantendo e defendendo, quer sob o ponto de vista material, quer no campo espiritual, desde longos anos. Por vezes não tem sido compreendido esse gesto, que por uns é tomado como manifestação de vaidade e por outros como simples pretensão de estulto exibicionismo.

O certo é que, provocando esses juízos divergências e dessidências, dêles só têm resultado manifesto prejuizo para a povoação, com consequências que somos os primeiros a lamentar e que nos apressamos a registar neste momento.

Aventamos mesmo a asserção de que todo esse mal provém de um facto que é fácil de constatar, mas que é, contudo ao mesmo tempo, facilmente reparável: a falta de instrução e de educação do nosso povo.

Aqui está, pois, por onde deve-

Palavras Oportunas

Em virtude de se proceder a uma profunda reforma d'este jornal — cuja vida tem sido um pouco deficiente dada a falta de saúde que me tem depauperado as energias — vamos suspender temporariamente a publicação de Montijo.

Nascido do impulso do meu acendrado amor pela terra que me serviu de berço, aliada à boa vontade de um amigo meu, que poz os seus prestimos á minha disposição, este jornal tem-se mantido, através de inúmeras dificuldades.

Foi minha intenção criar um órgão digno da terra para o que empreguei as maiores diligências no sentido de lhe arranjar uma boa direcção e vasta colaboração. Com tristeza, porém, verifiquei que o talento e a energia dos meus conterrâneos ilustres continuavam adormecidos. Assim, vi-me forçado a assumir a direcção d'este semanário mais por uma questão de esforço do que de competência. E se bem que não tenha cumprido o dever de bom jornalista, que não o sou, orgulho-me de ter contribuído para o progresso da minha terra, sem desencadear ódios, sem fazer politica nefasta, sem atacar personalidades.

Defendemos com aenodo a política da mudança do nome da terra, da campanha contra o mau serviço da Parçaria, da propaganda a favor da criação da Empresa Marítima de Transportes, Ltd. e da Praia do Montijo, tendo tomado o partido de todas as causas justas. Se houve susceptibilidades feridas, isso não se deve a qualquer má intenção da minha parte.

Alguns amigos deram-me o seu prestimoso auxílio, ora colaborando com artigos, ora nos trabalhos redactoriais. A eles se devem os setenta e tantos números de existência d'este jornal. E para todos eles vai a minha sincera estima e o meu profundo reconhecimento.

Alegra-nos o apoio que sempre tivemos de todos os nossos conterrâneos bem intencionados, de todos aqueles que têm estado fora do contágio dos eternos maldizentes, sempre prontos a combater o esforço daqueles que tentam produzir algo de útil. Estes têm sido e continuam sendo o constante obstáculo de todas as iniciativas, aqueles, o consólo do nosso labutar.

Se o Montijo tem sido modesto e pequenino podem outros tamar a iniciativa de arranjar coisa melhor. Cá em casa ninguém se incomoda com isso porque nunca fomos, nem invejosos nem despeitados. Pelo contrário, isso seria causa dum nosso maior orgulho.

Para finalizar, eu quero dirigir as minhas suídações a todo o povo da minha terra para o progresso da qual a todos peço o maior dos esforços e a mais bela paz e concordia social.

João Antonio Xavier Lopes.

Necessidades bairristas

riamos começar a nossa luta bairrista: instruir e educar os filhos da nossa terra. Só assim — podem crê-lo todos os nossos conterrâneos — só assim contribuiríamos proficuamente para o real progresso e desenvolvimento da nossa terra.

Não há problema mais urgente nem mais necessario. Formar as almas para todas as acções nobres e justas. Aperfeiçoar os espíritos para todas as conquistas da inteligência e do bem-estar da Humanidade.

A' iniciativa particular, mais do que ao sempre tardio protecionismo do Estado, compete tomar a frente no combate. A' iniciativa particular mais do que á acção das corporações oficiais locais pertence organizar as fileiras do exército que há-de travar uma luta sem tréguas em defesa do património espiritual da instrução e da educação dos nossos filhos, de molde a proporcionar-nos uma posteridade mais feliz, mais altruista e mais apta a enfrentar e resolver todos os problemas que interessem ao bem local, por um lado, e por outro lado ao bem geral da Humanidade.

Assim faremos a melhor obra bairrista que pode ser levada a efeito com absoluta proficuidade.

P. G.

Ação Regionalista

Ponte sobre o Tejo e linha do Sorraia

A Camara Municipal da Ponte do Sôr ocupa-se tambem desta monumental obra, como se observa no officio que a seguir se transcreve.

N.º 89 — Ex.º Sr. Presidente da Comissão Administrativa da Camara Municipal de Montijo — Tenho a honra de levar ao conhecimento de V. Ex.ª, que nesta data foi enviada ao Ex.º Ministro do Comercio, por intermedio do Governador Civil deste Distrito, a representação desta Camara, solicitando no mais curto praso a construção da ponte sobre o Tejo, de Lisboa a Montijo, e linha do Sorraia a terminar nesta vila.

Saude e Fraternidade.

a) O vice-presidente.

AGRADECIMENTO

A todos os nossos ilustres colaboradores, assinantes, anunciantes e amigos, bem como a todos os que por qualquer forma deram o seu auxilio moral e material para a boa marcha deste semanario, agradecemos penhoradissimos a sua solidariedade, nesta hora em que circunstancias imperiosas nos forçam a suspender temporariamente a publicação de MONTIJO.

O que é nacional...
não presta!...

Com esta epigrafe li ha dias um artigo no jornal *O Sezimbrense*, que não deixa de ter sua piada, e que eu vos vou descrever mais ou menos o que nele contam.

A acção passa-se num estabelecimento da baixa, em Lisboa, um destes estabelecimentos de modas, dos muitos que ladeiam as ruas da capital.

Entra uma senhora nova, distinta, elegantemente vestida, e depois de, com seu «lorgnon», ter examinado varios artigos expostos, pergunta ao empregado:

— Tem meias para senhora?

— Sim, minha senhora; tenho — lhe responde o caixeiro.

— Quero uma coisa boa, sim?!

— O melhor que tenho em meias vou mostrar a V. Ex.^a — apressa-se a dizer-lhe o mesmo empregado.

E, como uma avalanche, começam a chover sobre o balcão caixas e mais caixas de meias de seda, algodão, lã, fio de Escocia, enfim, um sem numero de meias e qualidades, sem que a dama incognita (chamemos-lhe assim) se resolvesse a mostrar-se satisfeita, ou talvez gozasse com aquelas honrarias que os empregados comerciais nos delicias diversas vezes, para comprarmos um simples lenço.

Por fim, o delicado empregado voltando ao balcão trazendo ainda mais um lote de caixas com meias, inquiriu se já tinha escolhido as que lhe agradava.

Foi então que a dama desconhecida começou fazendo o seu exame minucioso.

— São muito boas estas meias, minha senhora — lhe diz o empregado — perfeita imitação inglesa, o que ha de melhor em artigo nacional!

— Ah! é nacional? não quero. Desejo uma meia boa, uma meia inglesa.

— Mas, minha senhora, tem aqui uma outra meia tambem de boa qualidade, tão boa como a inglesa e que lhe custa apenas dezoito escudos.

— Não, não; quero uma meia boa, estrangeira.

— Espere V. Ex.^a — e o empregado vai ao armazem e regressa com uma caixa de meias, apresentando-as á dama.

O Analfabetismo

Ouvem-se novamente os clarins estridentes da grande imprensa chamando às fileiras os combatentes contra o analfabetismo, de mistura com a segunda volta em bicicleta. E' o proposito continuado de desviar as atenções gerais do grande público, como se nada mais houvesse para estudar neste país, como se mais nenhum problema tivesse de ser resolvido e com urgência.

Hão-de ganhar muito com isso. A força das circunstâncias há-de levar a grande imprensa, quer queira, quer não queira, a preocupar-se e a tratar a sério os mágnos assuntos que têm oportunidade. Não é porque esses assuntos sejam desconhecidos para ela. Não.

O nosso país atravessa, porém, uma crise espantosa de varios aspectos, dos quais não é menos interessante aquele que nos apresenta a crise de carácter. Todos vêem e fingem não vêr. Todos sabem e fazem que ignoram. O comodismo, gerado por essa crise, traz o encolher de hombros, a indiferença pelo mal alheio, a hipócrita visagem do momento e o uso de processos comezinhos para enganar os que sofrem e os que aguardam a solução de tanta coisa importante que interessa ao bem estar e ao socego de Portugal.

O analfabetismo, assunto já estafado, ária já tão cantada e tecla já tão batida, é, indubitavelmente um dos nossos males, uma das causas da nossa inferioridade. E' por isso necessário estudá-lo e procurar diminuir lentamente os seus efeitos. Mas, neste instante, talvez o mais difficil e o mais decisivo da vida dos povos, é o problema económico-social que se impõe na vanguarda de todos os factos mais sensacionais, devendo ser a primacial preocupação de todos os que estudam na febre dos gabinetes as evoluções permanentes do pensamento humano.

Uma cartilha de João de Deus é, na verdade, um monumento, um marco miliario que brilha no árido deserto da ignorância; mas um pão é mais preciso ao organismo e há muitos milhares de indivíduos que o não têm para se alimentarem. E enquanto este mal se não remediar, em união intrínseca com as mais rudimentares conquistas de liberdade, ninguém se interessará por soluções de problemas mínimos deste momento. Acreditem.

Não se pode aprender a ler, escrever e contar, com o estomago vazio todos os dias e no meio dum sanguineo circulo de ódios, de ambições e de misérias.

E' aqui que reside a origem do nosso mau estar que eu tenho a coragem moral de indicar, com aquela sinceridade que ninguém pode contestar e com absoluta certeza de que os factos consequentes me hão-de dar razão.

De nada servem, portanto, disfarces ou distrações.

Concursos de costureiras, voltas em bicicletas, campanhas ridiculas e grotescas, nada conseguirão e convençam-se de que é tempo de pensar a valer no mal dos outros... ao menos para os enganar mais uma vez.

Alvaro Valente.

— Tenho aqui estas que são autenticas inglesas, mas...

— Tem defeito?

— Não, minha senhora. Quero dizer que talvez não sirvam!...

A dama desconhecida examinou muito bem as meias, assestando seu «lorgnon», e ao terminar o exame pergunta quanto custam.

— Cinquenta escudos? — lhe diz o empregado, que olhando para o seu colega que estava ao lado, lhe fez um sinal convencional, ao ver a cara que este mostrou ao ouvir falar naquela importancia, pois deveria saber que não havia na casa meias para aquele preço.

— Sim, senhor. Faça favor de embrulhar dois pares.

Feito este serviço, a dama paga sem se torcer, cem escudos por dois pares de meias.

Mal saiu a cliente, o outro em-

pregado que presenciou a cena, pergunta:

— Como fizeste essa venda de dois pares de meias por cem escudos, quando o seu preço é de dezoito escudos cada par?

— Eu já lhe tinha dito, mas a cliente exigiu uma meia boa, inglesa, etc., e eu não deixei fugir a fregueza, ela foi bem servida com as meias, porque são realmente boas, talvez o melhor que se apresenta hoje no mercado, saindo satisfeita por ter feito a sua vontade.

Vejam, pois, caros leitores, como estamos, ao ponto a que chegamos! Termos que renegar a procedencia nacional dos nossos artigos, do produto do nosso suor, que são tão bons como os estrangeiros, para os vender como tal!...

Não ha direito.

X.

PESSIMISMO DE MOMENTO

Se meditarmos bem sobre o mundo em que o homem assentou arraias, para melhor passar este pequeno tempo, que vai desde o Nascimento até ao limite certo da Morte, salta-nos involuntariamente ao pensamento uma serie de adjectivos, ao fim dos quais concluímos algo sinistro.

Vêmos os bons desaparecerem rápidos tombando na cova gelada dum cemiterio, onde depois a terra lançada sobre o esquife, vem completar infamemente a rapidez dum raptio tão ingrato.

E as mais das vezes, para nos molestar mais, é que não é a doença pretenciosa e lentamente que ajuda a Morte a rouba-los.

E' — quantas vezes! — ao virar uma esquina ou quando tranquillamente um ente passeia, que um tiro vem fazer baquear um corpo na lage fria duma rua!

E' quando um comparsa, lugartenente dum cobarde, enviado especial dum infame, traiçoeiramente se lança sobre um transeunte que nunca lhe fez mal, mas que a troco duns miserios escudos se presta a tal serviço!

São os homens, filhos da mesma mãe, da grande mãe que é a Pátria, gladiando-se no tictaquear continuo das revoluções! E o metralhar ininterrupto de ambas as partes, vem matar quem inocente e timidamente se esconde em suas casas.

São sem duvida os bons que mais rapidamente fogem do nosso convívio.

E o mundo, esta maquina cheia de maquinismos, é legado dos maus.

Pertence unicamente aos intrigistas, aos invejosos, aos odiosos, aqueles que se detestam — o mundo é para os maus, para os infinitamente insaciaveis de praticarem o mal!

Vêmos num encontro casual de dois corpos, duas mãos ficarem por instantes coladas. Aproximando-nos das incognitas antes, acabamos por achar a sua solução agora.

São dois homens que se odeiam. Quando separados, prometem que se hão-de bater numa luta defenida para bem da sua honra.

Mas ao encontrarem-se, amigavelmente, saúdam-se — um do outro sabe segredos que ao mundo não convém desvendar.

E estes homens, premeditando uma tremenda luta, acabam por falar como se nada tivesse havido.

Para estes sim, para os que sabem viver, é que este inferno que queima e que fere é propicio.

Eles só tombam definitivamente um dia depois de terem sacrificado um sem numero de vitimas.

Jorge Antunes.

Este numero foi visado
pela Censura.

Lêde e propague
O MONTIJO

BIBLIOTECA MUNICIPAL
DE MONTIJO
CDU
REGISTONA
ESTANTE

IMPrensa

A Minha Terra

Foi com imenso jubilo que recebemos os dois primeiros numeros deste nosso colega, que se publica na freguesia de Canha, sob a direcção do nosso amigo Artur Jesus Oliveira.

Felicitemos o seu director pela sua iniciativa, pois de ha muito que o conhecemos como um grande defensor da democracia e dos interesses da sua terra.

Os nossos parabens e muitas prosperidades.

O Francês

Recebemos a visita deste nosso colega, propriedade da Sociedade Democratica União Barreirense e que se publica pelo seu aniversario. Tem uma apresentação muito interessante, fazendo um relato da vida da Banda e dos socios mais dedicados pelos seus interesses.

A Sociedade enviamos os nossos parabens com os nossos agradecimentos.

Eco do Barreiro

No dia 25 de Agosto p. p., entrou este nosso colega em mais um ano de publicação, pelo que o felicitamos, desejando-lhe longa vida.

Carteira Elegante

Aniversarios

Dia 4 — Menina Maria Antonieta Soares, filha do nosso assinante sr. Antonio Maria Soares.

Dia 11 — D. Sara da Conceição Vasconcelos, Lisboa.

Dia 18 — D. Idalina da Costa Ferreira.

Dia 21 — Francisco da Cruz Araujo, Barreiro.

Partidas

Em goso de ferias, saiu no dia 2, acompanhado de sua esposa, o nosso amigo e assinante sr. Baltazar Manuel Valente, digno professor da Sociedade Filarmonica 1.º de Dezembro.

De regresso

Depois dum dolcrosos tratamento nas termas dos Cucos, onde foi procurar alivios para seus sofrimentos, regressou a sua casa com sua esposa e filha, o nosso dedicado amigo e colaborador sr. Alvaro Valente.

RIFA DA CORPORAÇÃO

DOS BOMBEIROS VOLUNTARIOS

Previnem-se os portadores dos bilhetes que, o 1.º premio coube ao n.º 2.829 e o 2.º ao n.º 697 e que os respectivos talões estão em poder do sr. Administrador do Concelho durante o prazo de um mez, afim do mesmo senhor ordenar a entrega dos premios contra a apresentação dos bilhetes. Pasado esse prazo os premios serão leiloados, se não aparecerem os bilhetes.

Festas da Fruta

Começaram ontem com grande brilhantismo, como era de prever, estas tradicionais festas, que aqui se realizam ha muitos anos, levadas a efeito e organizadas pela antiga e prestimosa Banda Democratica 2 de Janeiro, continuando hoje e amanhã.

O programa que está magnificamente elaborado, está cheio de atrativos, havendo a tradicional arrematação da bandeira de lana, quermesse, leilões e concertos musicais.

NECROLOGIA

No dia 14 do corrente, suicidou-se em Setubal, lançando-se á via ferrea quando ia a passar um comboio, o sr. Manuel Sequeira, musico militar reformado, que durante muito tempo aqui ensaiou a Banda Democratica 2 de Janeiro.

O seu funeral que se realison no dia imediato, foi uma grande manifestação de pesar, vendo-se nele representadas muitas entidades civis e militares, delegações de varias corporações e sociedades de recreio, tendo-se feito representar entre elas, a Banda Democratica 2 de Janeiro, desta vila, por uma delegação.

A familia enlutada enviamos sentidas condolencias.

O QUE SE PAGA AO CLERO

Transcrevemos, com a devida venia, do nosso colega *Liberdade*, semanario republicano de Lisboa:

«Segundo os numeros fornecidos pelo Ministerio das Finanças, a verba que se inscrevia no orçamento de 1925-26 para aposentação do clero era de 57 contos.

«No presente ano economico o orçamento inclui a quantia de 2.600 contos para o mesmo fim, beneficiando 401 padres.

«O numero de pretendentes á aposentação é, porém, segundo informa o Ministerio das Finanças, de 2.088, para pagamento dos quais se teria de reforçar o orçamento em 13.000 contos.

A média mensal das pensões é de 526\$00, havendo porém alguns aposentados que recebem o suficiente para um viver desafogado, como por exemplo o sr. rev.º Manuel Rodrigues Cachiço, paroco de S. Pedro da Cova, pensionista desde Novembro ultimo, que auferia anualmente 15.190\$00.»

Propagai o jornal **MONTIJO** e conseguireis o vosso engrandecimento moral e material.

ANUNCIO

2.ª publicação

No dia 18 de Outubro, proximo, pelas 15 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, sito na Rua Dr. Afonso Costa (antiga Rua do Cais), desta vila, pelos autos de execução hipotecaria, em que é exequente Antonio de Sousa Gouveia, desta vila, e executados Verissimo Alves Quartel, mulher e outro, de Canha, vai pela terceira vez á praça, para ser arrematado por quem maior preço oferecer, o seguinte:

1.º — Uma morada de casas composta de rez-do-chão e primeiro andar, com quintal, situada na Rua Direita, da vila de Canha.

2.º — Um predio formado por uma morada de casas baixas, na Rua do Celeiro, da vila de Canha.

Pelo presente e respectivo edital são citados quaisquer credores incertos para assistirem á arrematação e deduzirem os seus direitos.

Montijo, 29 de Julho de 1931.

O escrivão do 3.º officio

João Frederico de Belto Figueireda Junior

Verifiquei

O Juiz de Direito

J. Raposo.

Expediente

Como o nosso jornal vai passar um interregno de duas ou tres semanas, para sofrer uma melhor orientação e serem organizados convenientemente os serviços de redacção e administração, este ultimo que tem a dado dum forma pouco estavel, pedimos aos nossos estimados assinantes e anunciantes para que ao serem-lhes apresentados os recibos em cebrança, os liquidem sem delongas, afim de se poder recommear a nossa publicação ininterruptamente, com todos os serviços devidamente em ordem e de maneira a atender-se pronta e rapidamente a quaisquer reclamações e a cumprirmos a missão que nos impuzemos, com honra e brio.

Vendem-se

Um carro para boi, um para vaca, trez carretas para junta, uma carroça, uma charrete para seis lugares, uma vitoria, um caleche, uma carruagem de luxo, aparelhos para os mesmos, etc. Trata-se com Francisco José da Silva, Praça Gomes Freire de Andrade, 17 a 19 — MONTIJO.

Lêde e propague O MONTIJO

Tipografia SADO

(Ex-casa)
(ALBINO)

Largo do Carmo, 9

Travessa do Carmo, 1 a 3

SETUBAL

Execução perfeita de toda a classe de trabalhos graficos, tais como: facturas, programas, livros, bilhetes de loja e visita, etc, etc., onde ha tambem uma grande variedade de artigos de papelaria e para escritorios, execuções de encomendas rapidas.

Os Ex.ºs clientes podem fazer os seus pedidos por correspondencia, que serão prontamente atendidos, pois temos um bem montado serviço de expedições para a provincia.

Preços em competencia

VENDEM-SE

Dois r/c, dois primeiros andares e duas casas abarracadas. Tratar na R. Central, com Gabriel da Silva Dias — Montijo.

ADEGA

Arrenda-se com vasilhamo para 125 pipas e caldeira. Trata Viuva Relogio — Montijo.

DINHEIRO

Sobre propriedades urbanas e rusticas, empresta-se a 10%. Amortização á vontade dos clientes. Dirigir a Alvaro Avelino Serra, R. Miguel Bombarda — BARREIRO.

Horario dos Comboios

Partidas de Lisboa	Chegadas a Montijo
7-25	9-05
10-55	12-43
14-15	16-00
17-25	18-50
18-30	20-28
21-00	22-58

Partidas de Montijo	Chegadas a Lisboa
7-40	9-25
10-00	11-50
13-25	15-05
16-15	18-00
19-15	21-10
21-35	23-15
	23-40

O comboio 920 que sae de Montijo ás 21-35 dá ligação em Pinhal Novo com os comboios n.ºs 852, rapido do Algarve, e 902 Omnibus.

MERCEARIA ECONOMICA

DE
Antonio Gil de Matos

Rua Machado Santos, 49 - MONTIJO
(Frente á Misericordia)

Especialidade em chás, cafés, vinhos do Porto e licores

O maior sortido em generos alimenticios da melhor qualidade e que vende aos preços de maior concorrência em Lisboa

Manteiga Ferreirinha . quilo 17\$00

VISITEM ESTA CASA

Royal H. Pensão

Recebe comensais desde 250\$00

Semanais..... 50\$00

Diarias 8\$00

Serviço de Restaurant á Portuguesa
e á Francesa

CAFÉ-BAR
MONTIJO

Latino dos Santos Garrido

(em frente da adega de Jacinto Ramalho)

Ferragens, Quinquilharias
e meudesas

Tudo ao preço das fabricas
Não comprem sem confrontar
os seus preços

Rua França Borges
MONTIJO

CHAPELARIA DA MODA

Rua Afonso Pala

MONTIJO

A unica casa especializada no genero,
com officina propria anexa para o fabrico
de chapéus por medida, concertos e
transformações, em todos os formatos.

O nosso artigo não tem concorren-
tes, não só pelo grande STOK de cha-
pelaria, camisaria e gravataria, como
tambem pela qualidade e apresentação
do nosso chapéu, que desafia toda a
concorrência :: :: :: :: :: ::

CHAPEUS DE PALHA A 17\$00

Chapéus de feltro em preto e côres
DESDE 18\$00

Camisas de fina popeline
DESDE 21\$00

Camisas de bom oxford inglez
DESDE 19\$50

CALÇADO

para
Homem, Senhora e Criança
os mais recentes mo-
delos e cores da
moda

IMPORTANTE

Todo o cliente que
comprar um cha-
peu na nossa casa
fica com a garan-
tia de o mandar
passar a ferro na
nossa officina sem-
pre que necessite.

PEROLA AFRICANA

DE

JOSÉ CARVALHO

Completo sortido de Mercerias,
Azeites, Cereaes e Legumes

PREÇOS SEM COMPETENCIA
DISTRIBUIÇÃO AO DOMICILIO

Rua França Borges, J. C.

Rua da Barrosa

MONTIJO

Consultorio Cirurgico Dentario

R. Machado dos Santos
MONTIJO

Clinica de doenças da boca e dentes.

Dentaduras completas e parciais.
Coroas em ouro e platina. Obturações
e dentes a pivot. Concertos rapidos

CONSULTAS ás :

Terças-feiras, quintas e sabados.

Aos Comerciantes

Façam os seus pedidos directamente
ao fornecedor, EUZEBIO DE OLIVEIRA,
Rua Garcia da Horta, 59-3. Lisboa, de
calçado de piso de borracha, piso de
corda, vira de anta, em carneira e lona,
aos melhores preços do mercado.

Desconto de 5 a 10% nas vendas.

As encomendas serão imediactamen-
te atendidas.

José Luiz Carneira

Praça da Republica e Rua Almirante Reis

MONTIJO

Secção de Chapelaria

completamente organizada

PREÇOS DE RECLAME! — COLOSSAL SORTIDO!

Desde o chapéu economico ao fino chapéu Austriaco
Todos os modelos—Côres da moda

PROCURADORIA

Trata de todos os pleitos judiciaes
e de todos os assumptos nos Tribunals
e Repartições

INVENTARIOS

Legalisação e obtenção de quaisquer
documentos.

Cobrança de Dividas.

Administração de propriedades.

Habilitações.

Recebimento e pagamento de rendas

Lopes & Oliveira Santos

Travessa do Tribunal

MONTIJO

Dr. F. M. d'Oliveira Santos

Advogado

MONTIJO — Travessa do Tribunal

LISBOA = R. Nova do Almada, 36-3